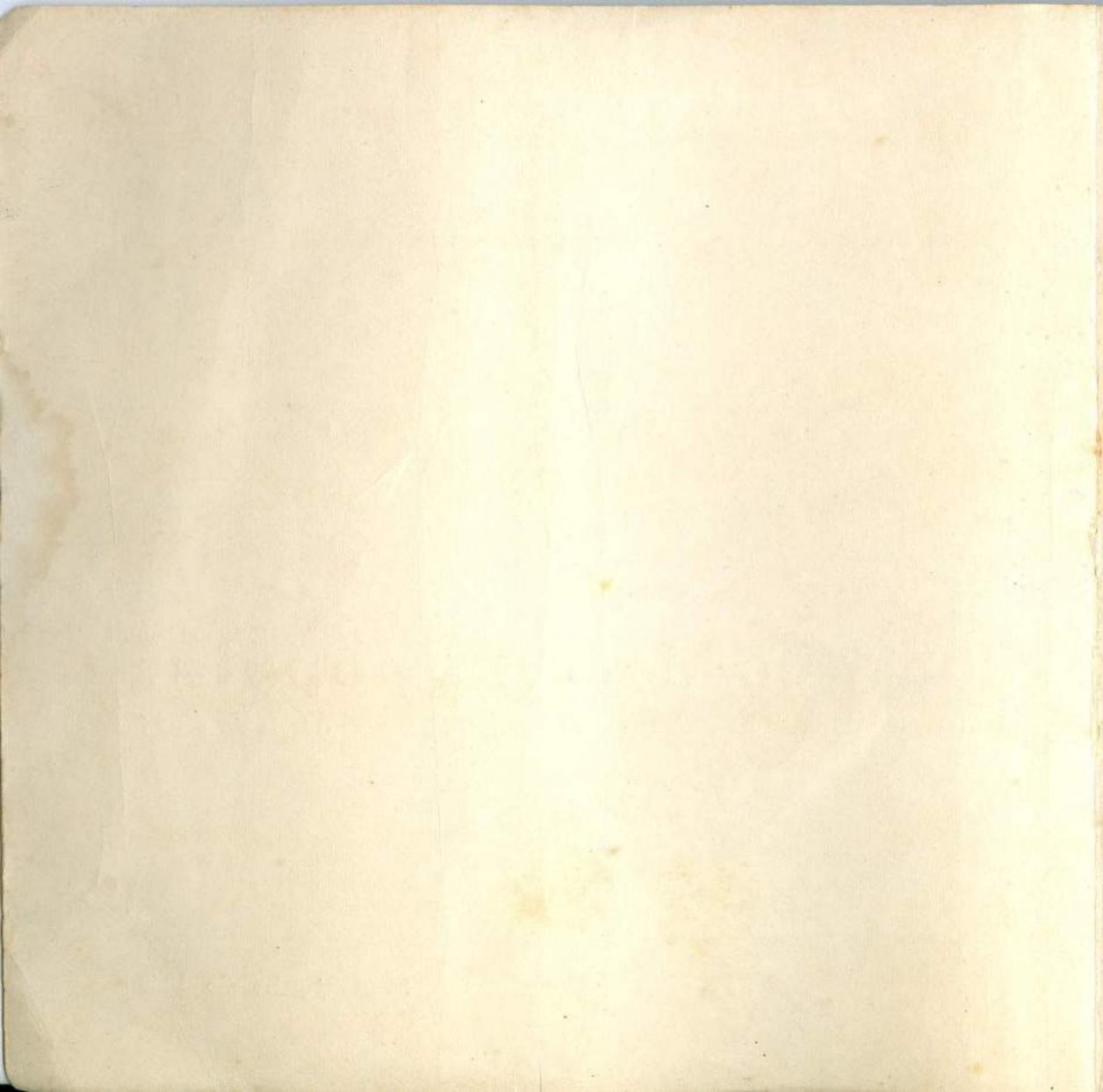


exposição de arte popular

comemorativa do 3°. aniversário de instalação da universidade do ceará

25 de junho de 1958



EXPOSIÇÃO DE ARTE POPULAR

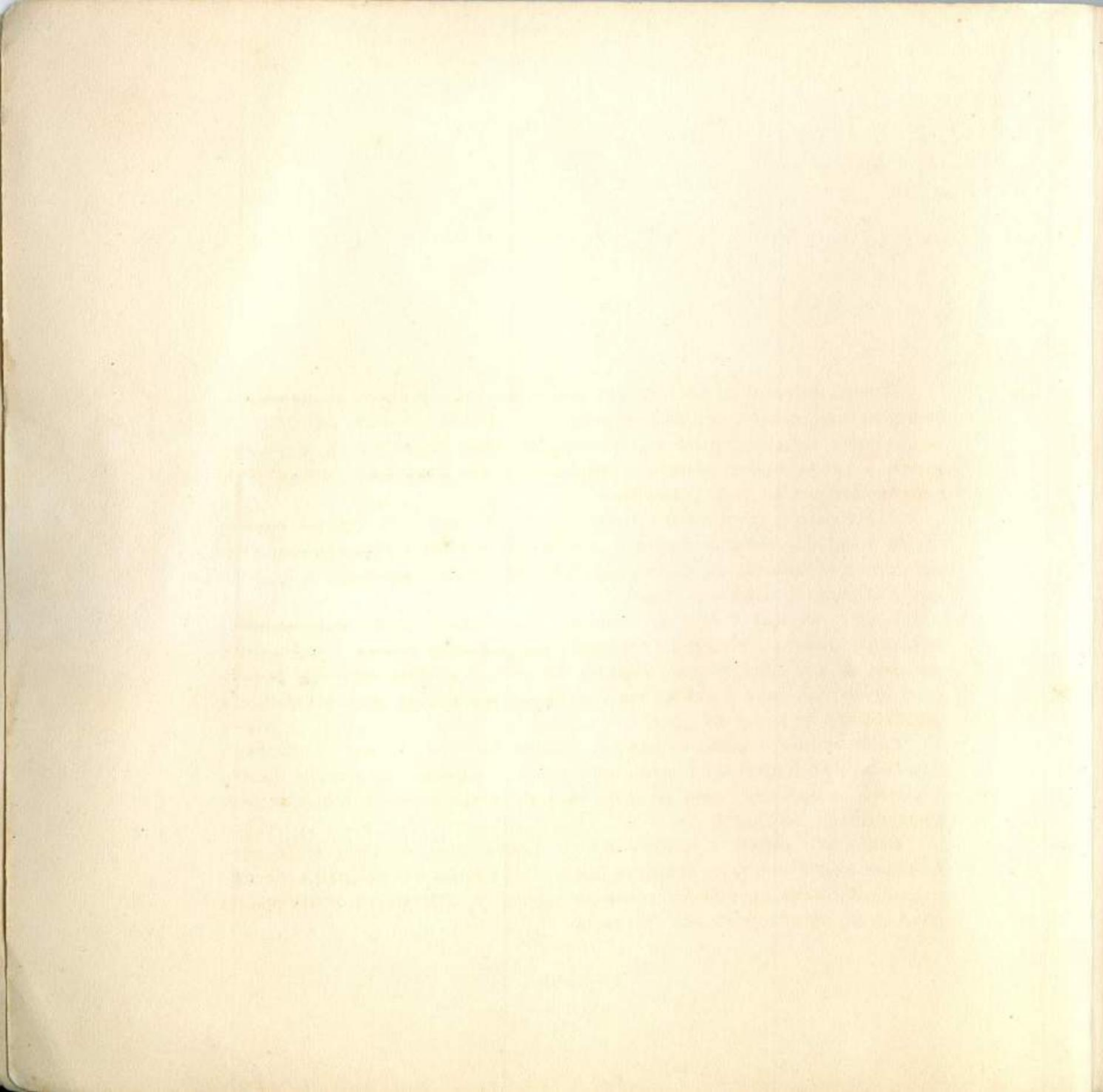
ORGANIZADA PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ

COMISSÃO ORGANIZADORA

DR. JOSÉ MILTON DIAS

DR. ARTUR EDUARDO BENEVIDES

FLORIANO DE ARAÚJO TEIXEIRA



Dentro da continuidade de seu programa em benefício do desenvolvimento intelectual e artístico, promove a UNIVERSIDADE DO CEARÁ, no terceiro aniversário de sua instalação, uma Exposição de Arte Popular, a primeira, no gênero, a realizar-se em Fortaleza, com objetos representativos de todo o Nordeste.

A Exposição compreende trabalhos de cerâmica, de ferro e madeira, de humildes artistas do povo, dentro de uma temática em que prepondera a influência do meio geográfico, além do misticismo e de uma ingênua compreensão das coisas.

A arte popular é rica de conteúdo psicológico, sendo interessantíssimas as próprias variações regionais dos temas e fontes inspiradoras. Através de seu estudo, que interessa de perto a muitas ciências, poder-se-á sentir, em seus aspectos mais sutis, as tendências, os caminhos e a plasticidade da alma do povo.

Estão reunidos nesta Exposição objetos colecionados por intelectuais e artistas residentes no Ceará, bem como a coleção do grande mestre brasileiro de antropologia Arthur Ramos, adquirida recentemente pela Universidade do Ceará.

Daqui por diante e sempre sob os auspícios da Reitoria serão promovidos novos empreendimentos ligados ao campo do folclore e da antropologia, além de estudos sobre as várias manifestações artísticas do povo, mui notadamente do Nordeste.

AS OBRAS EXPOSTAS PERTENCEM A:

**SERVIÇO DE ANTROPOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ
MUSEU HISTÓRICO DO CEARÁ**

ALBA FROTA

ANTÔNIO MARTINS FILHO

ARTUR EDUARDO BENEVIDES

CARLOS D'ALGE

EDUARDO CAMPOS

FLORIANO TEIXEIRA

GERARDO PARENTE

MILTON DIAS

MARIA JOSÉ ALBANO MOREIRA DA ROCHA

NORMA O'GRADY CABRAL

OLGA STELA PEIXOTO DE ALENCAR

ZENON BARRETO

A ARTE POPULAR NO NORDESTE BRASILEIRO

• Não há dúvida que é no Nordeste onde estão sedimentadas as características do povo brasileiro. O Nordeste ainda não sofreu o impacto de influências que desfigurasse a sua fisionomia própria e inconfundível. Por isso é que o Nordeste, sob o ponto de vista da autenticidade, é talvez a região do Brasil mais brasileira. O linguajar, as crenças, os costumes, as superstições, todo o rico e exuberante folclore brasileiro, a vida mesma em toda sua multiplicidade de manifestações, apresentam-se no Nordeste como ainda em estado de virgindade. Isso o que sente o brasileiro do Sul ou mesmo do Centro, quando pela primeira vez percorre, investiga e sente a região nordestina.

Como o resto do Nordeste assim é também o Ceará. Mais conhecida como a terra das sêcas periódicas e dos calamitosos êxodos, o Ceará, entretanto, é de uma invulgar e pujante riqueza folclórica. Sua arte popular é das mais variadas, belas e autênticas de quantas existem no Nordeste. Apesar de viver em constante luta contra a inclemência do tempo e a hostilidade do meio adverso, o povo cearense derrama com generosidade e sem desfalecimento a sua alma límpida nas mais várias criações artísticas.

Conhecidos de todos são os cantadores que, de viola a tiracolo, pelas estradas ensolaradas e quentes do Ceará, visitam fazendas e povoados, feiras e cidades. Nessas visitas, êsses acdos nordestinos, em improvisos tantas vêzes fulgurantes, exaltam os heróis do sertão, profligam os inimigos poderosos, abrandam os acentos do canto ao bater do coração amoroso ou os versos conseguem tonalidades diversas ao descrever a ressequida porém multiforme paisagem circundante.

As rendas e labirintos que as mulheres e até mesmo as meninas do povo tecem silenciosa e pacientemente em suas casas enfeitam os vestidos, as colchas e as toalhas por êsse Brasil afora. Curvadas sobre as

grades dos labirintos ou sôbre as almofadas de renda a dedilhar os bilros, as mulheres do povo criam as filigranas mais delicadas e os arabescos mais sutis. Afamados são os labirintos e rendas que se fazem em Mucuripe, em Fortaleza, e nas ruas de Aracati, Crateús e Maranguape.

Região cearense marcadamente artesanal, o Cariri possui uma arte popular das mais características. Nas feiras que se realizam principalmente nas cidades de Crato e Juazeiro os oleiros exibem, além de panelas, bilhas e jarros, modelados no barro, gente e bichos, em tamanhos minúsculos. São tipos característicos de camponeses e de vaqueiros, com largos chapéus sôbre a cabeça, que se enfileiram sôbre as esteiras. Os bichos — bois, cavalos, tatus, cobras, etc. — na maioria das vèzes são listrados com as côres mais aberrantes. Comum é ver-se um boi com uma pincelada azul no meio da testa ou um cavalo com as patas esverdeadas.

Acreditando na cura milagrosa de tôdas as doenças, o povo esculpe em madeira pequenos bustos e leva-os em romaria à igreja de São Francisco, em Canindé. Tôda a rusticidade e a falta de conhecimento da escultura transformam os ex-votos em obras de arte primitiva de uma ingenuidade e de uma pureza encantadoras. Às vèzes os ex-votos são bichos também, atacados certamente por alguma moléstia quem sabe incurável. Não raro os olhos das pessoas e dos bichos são manchas de tinta como manchas de tinta são, não raros, os cabelos.

Assim se manifesta a alma do povo cearense, através da criação artística. Da criação artística, é verdade, ainda rude, ainda pura, ainda ingênua, sem os indispensáveis artifícios da técnica, mas nem por isso desprovida do toque mágico da beleza.

Aloísio Medeiros

ARTE POPULAR PORTUGUESA

"Il y a trois choses pour moi des thermomètres précis de l'état de civilisation d'un peuple: la poterie, l'art de tresser l'osier et la manière de harnacher les bêtes de somme. Des civilisés ne savent faire ni un pot, ni une natte, ni un harnais".

Théophile Gautier

A história de Portugal reflete-se na arte popular. Reproduzem-se todos os seus períodos num estudo detalhado do artesanato. O homem do povo desde os tempos da conquista fez com a argila os mais variados objetos e utensílios. Sob o domínio romano, o homem vivia do campo e do mar. Era lavrador e pescador. Hoje, sob a influência do átomo a sua condição pouco mudou. Continua a viver da lavoura e da pesca. Sendo a agricultura a maior riqueza do país, é natural que o camponês use em sua arte um elemento constante: o campo e suas diversas atrações, a ceifada, a vindima, a cegada, etc. Um dos trabalhos mais curiosos da região do Minho é o jugo esculpido em madeira. Este jugo que os bois carregam no serviço é pintado com cores berrantes e constitui uma amostra do gênio popular. Miniaturas encontram-se à venda nas casas especializadas.

Nas regiões litorâneas — Aveiro, Matozinhos, Ílhavo, Nazaré, Peniche, Algarve — os artistas pintam nos barcos que vão à pesca do bacalhau e da sardinha, a cruz e o "ôlho de Deus". Reza a tradição que se deve juntar a fé à aventura. Em cada casa de pedra nas aldeias alentejanas ou transmontananas, há sempre uma candeia e utensílios de ferro forjado. Transformá-lo em objetos de uso doméstico ou motivos de ornamentação, é arte secular. No Alentejo residem os mais hábeis artistas.

A cerâmica portuguesa é famosa em todo o mundo. Aquela estilizada, refiro-me a de Alcobaça, Águeda, Estremoz e Caldas da Rainha. Há muito passou do domínio popular. Entretanto, os tipos criados pelc

grande artista Rafael Bordallo Pinheiro — 1846-1905 —, ceramista notável e fundador da escola de Caldas da Rainha, continuam a ser largamente imitados. O Zé Povinho, o Cura e o Sacristão, as comadres e as viúvas, estão presentes em qualquer feira portuguesa.

A cerâmica de Trás-os-Montes, região de terras írias, é agreste como a paisagem. A própria sisudez do transmontano parece copiada na cerâmica preta de Chaves e arredores. Potes, bilhas mágicas, alguidares, são a especialidade desta região. Vendem-se também miniaturas que são disputadas pelos colecionadores.

A cerâmica de Barcelos, Vila Nova de Gaia, Viseu, Coimbra, é colorida e gritante. Barcelos é famosa pelos seus galos de cerâmica, de todos os tamanhos e feitios. Desde os pequenos que cabem na palma da mão, aos de tamanho natural. Na cidade do Pôrto, os artistas especializaram-se na ourivesaria e prataria. Quem não conhece os berloques e bibelôs em filigrana d'ouro? No concelho de Maia, os ceramistas são criadores de uma infinidade de tipos populares, que vão do soldado ao fadista.

O Minho é também célebre pelos azulejos, nos quais a alma do povo gravou os mais sentimentais versos que há notícia. *Em cada casa portuguesa com certeza há um azulejo com esta quadra:*

*É pequenina e modesta
A casa que visitais;
Mas reparai: está em festa
Pela honra que lhe dais.*

O Alentejo — terra das lezírias — grandes pastagens, onde o campino com o barrete frígio e colête encarnado é senhor absoluto, é característico pelos artefatos de couro e madeira.

Miniaturas de tôda a sorte, touros e toureiros, arreios, sócos, acham-se à venda nas feiras da Golegã.

A mulher portugueza é exímia artesã, trabalha com linho e produz bordados maravilhosos — Guimarães, Viana do Castelo e Castelo Branco. As rendas de bilro de Peniche são apreciadas pelos turistas. Nesta localidade à beira-mar, o artista mune-se de conchas e ouriços e os transforma em castelos, bonecos e alegorias. Na província da Estremadura, faz-se com a cortiça — riqueza nacional — uma variedade de caixas, bandejas, cinzeiros, bonecos e adôrnos.

Em qualquer feira portugueza encontra-se uma grande variedade de cerâmica e artefatos regionais. Em Lisboa, o turista não deve esquecer uma visita importante, precisamente, ao Museu de Arte Popular, instituição criada pelo govêrno português com o fim de difundir a arte popular daquele país.

Carlos D'Alge

ARTUR RAMOS E SUA COLEÇÃO DE ARTE POPULAR

Artur Ramos é o grande estudioso das cousas de sua terra e de sua gente. Realmente, durante sua existência por demais curta, pôde o antropólogo alagoano dar a seu povo e a sua pátria, um máximo de esforço, de trabalho e de dedicação insuperável ao estudo e à pesquisa.

Na luta incessante que bem caracterizou sua vida, Arthur Ramos conseguiu construir um lastro magnífico para os que, no futuro, iriam continuar seu caminho bruscamente interrompido e deu sua força e sua inteligência, sua maneira honesta de ver as cousas nas páginas magistrais da "Antropologia Brasileira", no maravilhoso estudo "A Criança Problema" e, ainda, na sua "Introdução à Psicologia Social", obra de profunda análise científica.

Seu trabalho invadiu os mais diferentes campos da atividade humana, tornando-se assim fascinante e movimentado, possuidor de um dinamismo e de uma proporção que bem retratam a personalidade marcante do autor.

Na sua "Coleção de Arte Popular" Artur Ramos pôde contar, com maior intensidade ainda, com a ajuda e o esmero de sua companheira D. Luisa Ramos, cuja presença se faz sentir em toda sua obra, ora organizando a magnífica "Coleção de Rendas e Bilros" de inestimável valor ora escondendo-se nas noites de vigília, durante as quais foram elaboradas as páginas que, abreviando, infelizmente a existência do grande cientista, levaram-no à imortalidade como merecedor da admiração de todos os brasileiros.

Nesta Coleção, mais conhecida como "Coleção Arthur Ramos", o ilustre professor dividiu seu trabalho e sua pesquisa em diferentes as-

pectos, tornando-a bem distribuída e de fácil manejo aos estudiosos. Assim, o material do pequeno museu foi classificado pelo autor nas seguintes séries ou grupos:

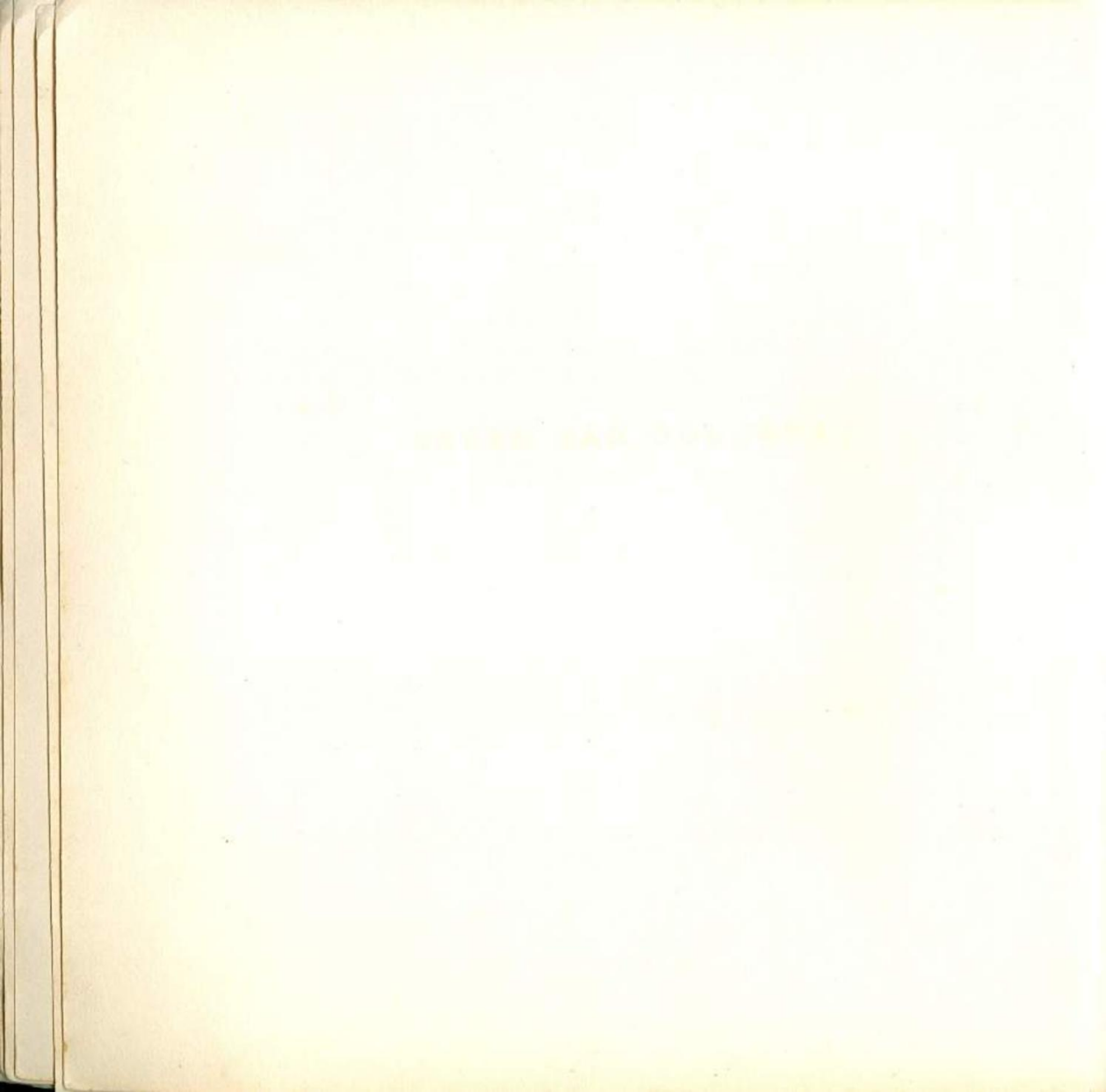
- Série A MACUMBAS E CANDOMBLÉS
- Série B PLANTAS, "BANHOS", "DEFUMADORES", ETC
- Série C "GARRAFADAS"
- Série D OBJETOS ETNOGRÁFICOS NÃO NEGROS
- Série E INSTRUMENTOS DE MÚSICA E FERROS DA ESCRAVIDÃO
- Série F OBJETOS AFRICANOS

Impossível seria, num espaço tão exíguo, dar uma idéia mais forte do que seja a "Coleção Artur Ramos" que, por feliz iniciativa da Universidade do Ceará, é colocada à disposição dos pesquisadores e do povo cearense, por ocasião das comemorações do seu terceiro aniversário através de uma Exposição de Arte Popular.

Entretanto, conforta-nos saber que estão presentes entre nós, partilhando do nosso interesse e do nosso trabalho, Arthur e Luisa, "companheiros inseparáveis de todos os momentos", no afirmar de um dos seus mais dedicados alunos — Dimitri Ismailovitch que, com o seu estilo inconfundível, colaborou na realização valiosa do cientista.

A expressão real e o poder imenso da arte popular estão aqui presentes.

Francisco de Alencar



CATÁLOGO DAS OBRAS

THE HISTORY OF THE

REPUBLIC OF THE UNITED STATES

OF AMERICA
FROM THE FIRST SETTLEMENTS
TO THE PRESENT TIME
BY
JAMES M. SMITH
Author of "The History of the
Republic of the United States"
and "The History of the
Republic of the United States"
New York: G. P. Putnam's Sons
1888

THE HISTORY OF THE

REPUBLIC OF THE UNITED STATES
OF AMERICA
FROM THE FIRST SETTLEMENTS
TO THE PRESENT TIME
BY
JAMES M. SMITH
Author of "The History of the
Republic of the United States"
and "The History of the
Republic of the United States"
New York: G. P. Putnam's Sons
1888

COLEÇÃO ARTUR RAMOS

OBJETOS AFRICANOS

- 1 TAÇA DAHOMEY
- 2 TAÇA DAHOMEY
- 3 TAÇA CONGOLESA
- 4 BRACELETE DE MARFIM Congo Francês
- 5 BRACELETE DE MARFIM Congo Francês
- 6 PÊSO ASHANTI
- 7 PÊSO ASHANTI
- 8 MARIMBA CONGOLESA
- 9 PENTE Congo Francês
- 10 MÁSCARA SENUFO
- 11 FETICHE YORUBA
- 12 ESCULTURA EM MADEIRA Senúfo
- 13 ESCULTURA EM MADEIRA Região do Congo
- 14 ESCULTURA EM MADEIRA Território Tanganyka
- 15 ESCULTURA EM MADEIRA Território Tanganyka
- 16 ESCULTURA EM MADEIRA Território de Kenia

OBJETOS BRASILEIROS cultura negra

- 17 SÍMBOLO DE EXU Alagoas
- 18 SÍMBOLO DE EXU Alagoas
- 19 SÍMBOLO DE EXU Alagoas
- 20 SÍMBOLO DE EXU Alagoas
- 21 CAPANGA DE OXOSSI Alagoas
- 22 CAPANGA DE OGUN Bahia
- 23 CAPANGA DE OGUN Bahia
- 24 PULSEIRA DE MÃE DE SANTO Bahia

- 25 PULSEIRA DE MÃE DE SANTO Bahia
 26 PULSEIRA DE FILHA DE SANTO Bahia
 27 PULSEIRA DE FILHA DE SANTO Bahia
 28 ESPADA DE OGUN Bahia
 29 ESPADA DE OGUN Bahia
 30 ESPADA DE OGUN Bahia
 31 PENTE DE YEMANJÁ Bahia
 32 BASTÃO DE PAI DE SANTO Alagoas
 33 FIGA COM CABEÇA DE HOMEM Rio
 34 ÍNDIO (*candomblés*) Rio
 35 ESTATUETA EM GÊSSO (*Exu*) Rio
 36 ESCULTURA EM GÊSSO (BASTÃO DE PAI DE SANTO) Rio

OBJETOS BRASILEIROS cultura indígena

- 37 BONECA CARAJÁ Araguaia
 38 MACHADO DE PEDRA Rio
 39 CACHIMBO CARAJÁ Araguaia

BILROS

- 40 BILROS DE MARFIM
 41 BILROS DE MADEIRA

RENDAS DE BILROS E APLICAÇÕES

série	11	—	20	Ceará
	30	—	36	"
	49	—	55	"
	56	—	61	"
	71	—	83	"

100 — 101 ”
102 — 103 ”
104 — 106 ”
109 — 111 ”
117 — 121 ”
 — 126 ”
127 — 128 ”
 1 — 5 Maranhão
 1 — 5 Pará
 1 — 6 Paraíba
 1 — 4 R. G. Sul
 9 — 14 Sergipe

 1 — 8 China
 1 — 2 Espanha
 1 — 3 Itália
 1 — 7 Portugal

CROCHET

1 — 4 Brasil

FILET

1 — 3 Brasil

FRIVOLITÉ

1 — 2 Brasil

GUIPURE

 — 1 (?)
 2 — Irlanda

NHANDUTI

1 — 2 Andes
3 — 4
5 — 6

COLEÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DO CEARÁ

- 1 CAMELO Limoeiro do Norte Ceará
- 2 CAMELO Limoeiro do Norte Ceará
- 3 PALITEIRO Limoeiro do Norte Ceará
- 4 MEALHEIRO Ipu Ceará
- 5 MEALHEIRO Limoeiro do Norte Ceará
- 6 VAQUEIRO Crato Ceará
- 7 BOI Crato Ceará
- 8 CAVALO DE CARGA Crato Ceará
- 9 PÁSSAROS Crato Ceará

CERÂMICA UTILITÁRIA

- 10 CHALEIRA Messejana Ceará
- 11 TIJELA Ipu Ceará
- 12 ALGUIDAR Cascavel Ceará
- 13 JARRA Messejana Ceará
- 14 TERRINA Icó Ceará
- 15 TERRINA Messejana Ceará

BRASIL

CERÂMICA DECORATIVA POPULAR

- 1 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 2 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 3 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 4 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 5 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 6 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides

- 7 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 8 PÁSSAROS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 9 AVES
cerâmica madeira e plumas
Cariri Ceará
col. Eduardo Campos
- 10 GALO
anônimo
Florianópolis Santa Catarina
col. Eduardo Campos
- 11 GALINHA
anônimo
Ubajara Ceará
col. Eduardo Campos
- 12 GALO
anônimo
Ubajara Ceará
col. Eduardo Campos
- 13 PASSARINHOS COM FILHOTES
anônimo
Belo Horizonte Minas Gerais
col. Eduardo Campos

- 14 GALO
anônimo
Belo Horizonte Minas Gerais
col. Eduardo Campos
- 15 AVES
anônimo
Salvador Bahia
col. Eduardo Campos
- 16 GALO
anônimo
Maranguape Ceará
col. Gerardo Parente
- 17 CALINHA E PINTOS
anônimo
Maranguape Ceará
col. Gerardo Parente
- 18 PAVÃO
anônimo
Pindamonhangaba São Paulo
col. Gerardo Parente
- 19 TATU
anônimo
Siqueira Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 20 CÃES
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides

- 21 CARNEIRO
anônimo
Florianópolis Santa Catarina
col. Eduardo Campos
- 22 VEADO
anônimo
Florianópolis Santa Catarina
col. Eduardo Campos
- 23 CORÇA
anônimo
Florianópolis Santa Catarina
col. Eduardo Campos
- 24 CÃO
anônimo
Ubajara Ceará
col. Eduardo Campos
- 25 CARNEIRO
anônimo
Recife Pernambuco
col. Gerardo Parente
- 26 BODE
anônimo
Recife Pernambuco
col. Gerardo Parente
- 27 BURRO
anônimo
Recife Pernambuco
col. Gerardo Parente

- 28 VACA
anônimo
Cariri Ceará
col. Gerardo Parente
- 29 TROPA DE BURROS
anônimo
Natal R. G. do Norte
col. Gerardo Parente
- 30 CAVALO
anônimo
Pindamonhangaba São Paulo
col. Gerardo Parente
- 31 CÃO
anônimo
Maranguape Ceará
col. Gerardo Parente
- 32 CÃO DEITADO
anônimo
Maranguape Ceará
col. Gerardo Parente
- 33 CÃO
anônimo
Maranguape Ceará
col. Gerardo Parente
- 34 CÃO DEITADO
anônimo
Maranguape Ceará
col. Gerardo Parente

- 35 CÃO DEITADO
anônimo
Maranguape Ceará
col. Gerardo Parente
- 37 BOI
anônimo
Salvador Bahia
col. Zenon Barreto
- 38 JACARÉS
anônimo
Recife Pernambuco
col. Gerardo Parente
- 39 LADRÃO DE CABRAS
Vitalino
Caruaru Pernambuco
col. Aruir Eduardo Benevides
- 40 PESCADOR DE TARTARUGAS
Cerâmica Karajá
col. Eduardo Campos
- 41 GURREIROS EM LUTA
Cerâmica Karajá
col. Eduardo Campos
- 42 FIGURA
Cerâmica Karajá
col. Eduardo Campos
- 43 SEREIA
anônimo
Florianópolis
col. Eduardo Campos

- 44 MULHER COZINHANDO
M. Eudócio
Pernambuco
col. Eduardo Campos
- 45 CASAMENTO
anônimo
Crato Ceará
col. Floriano Teixeira
- 46 APÓS O CASAMENTO
anônimo
Crato Ceará
col. Floriano Teixeira
- 47 MATERNIDADE
anônimo
Crato Ceará
col. Floriano Teixeira
- 48 SERTANEJA
anônimo
Crato Ceará
col. Floriano Teixeira
- 49 MULHER COSTURANDO
anônimo
Crato Ceará
col. Floriano Teixeira
- 50 PRESÉPIO
anônimo
Crato Ceará
col. Gerardo Parente

- 51 REIS MAGOS
anônimo
Pindamonhangaba São Paulo
col. Gerardo Parente
- 52 TROPEIRO
anônimo
Ipu Ceará
col. Gerardo Parente
- 53 CAVALEIRO
anônimo
Crato Ceará
col. Gerardo Parente
- 54 REIS MAGOS
anônimo
Russas Ceará
col. Gerardo Parente
- 55 NEGROS
anônimo
Pindamonhangaba São Paulo
col. Gerardo Parente
- 56 MULHER
anônimo
Pindamonhangaba São Paulo
col. Gerardo Parente
- 57 FUGA PARA O EGITO
anônimo
Russas Ceará
col. Gerardo Parente

- 58 CAVALEIRO
anônimo
Natal R. G. do Norte
col. Gerardo Parente
- 59 CAVALEIRO
anônimo
Natal R. G. do Norte
col. Gerardo Parente
- 60 VENDEDOR DE PEIXE
Amaro
Caruaru Pernambuco
col. Milton Dias
- 61 MÉDICOS OPERANDO
Amaro
Caruaru Pernambuco
col. Milton Dias
- 62 VIOLEIRO
Amaro
Caruaru Pernambuco
col. Milton Dias
- 63 TROPEIRO
Amaro
Caruaru Pernambuco
col. Milton Dias
- 64 SANFONEIRO
Amaro
Caruaru Pernambuco
col. Milton Dias

- 65 ORQUESTRA
Amaro
Caruaru Pernambuco
col. Milton Dias
- 66 ORQUESTRA
anônimo
Ipu Ceará
col. Milton Dias
- 67 RETIRANTES
anônimo
Pernambuco
col. Zenon Barreto
- 68 OXOSI
anônimo
Salvador Bahia
col. Zenon Barreto
- 69 PRESÉPIO
anônimo
Belém Pará
Carlos D'Alge
- 70 RENDEIRA
madeira e pano
anônimo
Natal R. G. do Norte
col. Alba Frota
- 71 GALO
anônimo
João Pessoa Paraíba
col. Gerardo Parente

72 PIRU
anônimo
João Pessoa Paraíba
col. Gerardo Parente

73 ÍNDIO CAIAPÓ
Balata
anônimo
Amazonas
col. Carlos D'Alge

CERÂMICA UTILITÁRIA

74 PEIXE
paliteiro
anônimo
Cascavel Ceará
col. Artur Eduardo Benevides

75 GALINHA
mealheiro
anônimo
col. Eduardo Campos

76 JABOTI
mealheiro
anônimo
Eelém Pará
col. Eduardo Campos

77 JACARÉ
mealheiro
anônimo
Belém Pará
col. Eduardo Campos

78 GALINHA
mealheiro
anônimo
col. Floriano Teixeira

79 ORDENHANDO
mealheiro
Vitalino
Caruaru Pernambuco
col. Zenon Barreto

80 VASO
anônimo
Território do Guaporé
col. Eduardo Campos

81 VASO
anônimo
Território do Guaporé
col. Eduardo Campos

OBJETOS DE MADEIRA

82 TRÍPLICICO
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Alba Frota

83 LAMPIÃO
Chico Santeiro
Natal R. G. do Norte
col. Antônio Martins Filho

- 84 ANTONIO SILVINO
Chico Santeiro
Natal R. G. do Norte
col. Antônio Martins Filho
- 85 SANFONEIRO
Chico Santeiro
Natal R. G. do Norte
col. Antônio Martins Filho
- 86 TOCADOR DE RABECA
Chico Santeiro
Natal R. G. do Norte
col. Antônio Martins Filho
- 87 "CAMARÃO"
Chico Santeiro
Natal R. G. do Norte
col. Antônio Martins Filho
- 88 PAJÉ
Chico Santeiro
Natal R. G. do Norte
col. Antônio Martins Filho
- 89 PADRE CÍCERO
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 90 CRISTO
Chico Santeiro
Natal R. G. do Norte
col. Eduardo Campos

- 91 FIGA
anônimo
Cariri Ceará
col. Eduardo Campos
- 92 TEIMOSOS
anônimo
Cariri Ceará
col. Artur Eduardo Benevides
- 93 TROPEIRO
Filha de Chico Santeiro..9 anos
Natal R. G. do Norte
col. Gerardo Parente
- 94 BIRIMBAU
anônimo
Salvador Bahia
col. Zenon Barreto
- 95 BANCO
Karajá
col. Eduardo Campos
- 96 CABEÇA DE MULHER *ex-voto*
cerâmica
anônimo
Barbalha Ceará
col. Eduardo Campos
- 97 CAVALOS *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira

- 98 FIGURA DE MULHER *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 99 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 100 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 101 CABEÇA
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 102 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 103 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira

- 104 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 105 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 106 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira
- 107 HOMEM SEM BRAÇOS *ex-voto*
madeira
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira
- 108 MOÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira
- 109 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira

- 110 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira
- 111 CABEÇA *ex-voto*
madeira
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira
- 112 CABEÇA *ex-voto*
madeira policromada
anônimo
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira
- 113 CABEÇA *ex-voto*
madeira policromada
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira
- 114 CABEÇA *ex-voto*
madeira policromada
Joazeiro do Norte Ceará
col. Floriano Teixeira
- 115 CABEÇA *ex-voto*
cerâmica
anônimo
Canindé Ceará
col. Floriano Teixeira

116 O BOI *
anônimo
São Luís Maranhão
col. Floriano Teixeira

117 PÚLCARO
pedra
anônimo
Belém Pará
col. Zenon Barreto

118 OXOSI
ferro
anônimo
Salvador Bahia
col. Zenon Barreto

CACHIMBOS

119 CACHIMBOS
madeira
anônimo
col. Eduardo Campos

120 CACHIMBOS
cerâmica
Ceará
col. Milton Dias

121 CACHIMBO
cerâmica
Ceará
col. Milton Dias

* — *Figura principal da dança do bumba-meu-boi*

122 CACHIMBO
cerâmica
Ceará
col. Milton Dias

123 CACHIMBO
cerâmica
Ceará
col. Milton Dias

124 CACHIMBO
madeira
Ceará
col. Milton Dias

OBJETOS DE PALHA E COURO

125 AEROPLANO
palha
anônimo
*
col. Gerardo Parente

126 CHAPÉU DE VAQUEIRO
couro
anônimo
Pernambuco
col. Floriano Teixeira

ÁFRICA

OBJETOS DE MADEIRA, CHIFRE E MARFIM

127 BUSTO

* — *Procedência ignorada*

ébano
anônimo
Angola África Portuguesa
col. Carlos D'Alge

128 AVE
chifre de búfalo
anônimo
Moçambique África Portuguesa
col. Carlos D'Alge

129 SINETE
Angola África Portuguesa
col. Carlos D'Alge

130 GIRAFA
anônimo
Angola África Portuguesa
col. Carlos D'Alge

EUROPA

CERÂMICA DECORATIVA

131 TIPOS POPULARES
anônimo
Vila Nova de Gaia Portugal
col. Carlos D'Alge

132 TIPOS DO TIROL
anônimo
Viena Áustria
col. Carlos D'Alge

133 TIPO POPULAR
anônimo
Portugal
col. Milton Dias

134 TIPO POPULAR
anônimo
Portugal
col. Zenon Barreto

135 BRIGA DE GALOS
anônimo
Barcelos Portugal
col. Carlos D'Alge

136 GALOS
anônimo
Barcelos Portugal
col. Carlos D'Alge

CERÂMICA UTILITÁRIA

137 UTENSÍLIOS
anônimo
Chaves Portugal
col. Carlos D'Alge

138 PRATO
anônimo
Bucareste Rumânia
col. Carlos D'Alge

OBJETOS DE MADEIRA E METAL

- 139 sócos
anônimo
Viana de Castelo Portugal
col. Carlos D'Alge
- 140 POTE
anônimo
Galiza Espanha
col. Carlos D'Alge
- 141 GAITEIRO
anônimo
La Corunha Espanha
col. Carlos D'Alge
- 142 TIPOS DA RUMÂNIA
anônimo
Transilvânia Rumânia
col. Carlos D'Alge
- 143 POÇO RUMENO
anônimo
Oradea Rumânia
col. Carlos D'Alge
- 144 CAMPONESES *dansa perenitza*
anônimo
Transilvânia Rumânia
col. Carlos D'Alge

- 145 MINHOTA
anônimo
Lisboa Portugal
col. Maria José Albano Moreira da Rocha
- 146 QUERUBIM
anônimo
Roma Itália
col. Maria José Albano Moreira da Rocha
- 147 DOIS ANJINHOS DANSANDO
anônimo
Roma Itália
col. Maria José Albano Moreira da Rocha
- 148 LA MADONNA
anônimo
Roma Itália
col. Maria José Albano Moreira da Rocha
- 149 FADISTAS
Tom
Lisboa Portugal
col. Norma O'Grady Cabral
- 150 CACHIMBO
anônimo
Praga Checoslováquia
col. Carlos D'Alge
- 151 POTE
cobre
anônimo
Trás-Os-Montes Portugal
col. Carlos D'Alge

ÁSIA

- 152 PASSARINHOS
Seda Natural
anônimo
China
col. Artur Eduardo Benevides
- 153 FAISÃO
seda natural
anônimo
China
col. Artur Eduardo Benevides

ESTADOS UNIDOS E MÉXICO

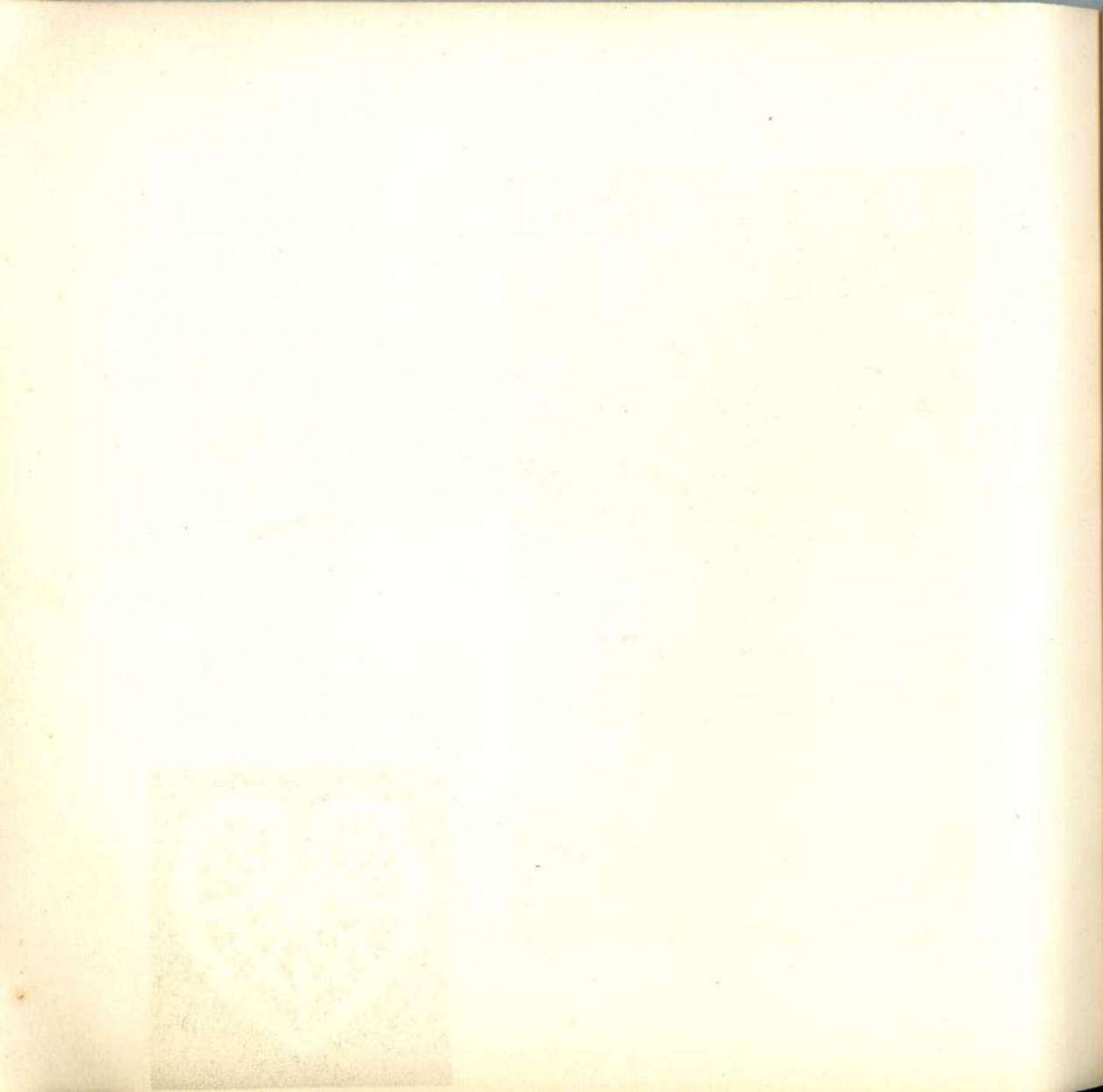
- 154 DEUS INDÍGENA
arte dos navajos
madeira policromada e plumas
col. Eduardo Campos
- 155 TAÇA AZTECA
cerâmica
anônimo
México
col. Eduardo Campos
- 156 DEUSES AZTECAS
cerâmica
anônimo
México
col. Eduardo Campos

BOLÍVIA, CHILE E PARAGUAI

- 157 PULSEIRA
Prata
anônimo
Bolívia
col. Olga Stela Peixoto de Alencar
- 158 PULSEIRA
prata
anônimo
Bolivia
Bolívia
col. Olga Stela Peixoto de Alencar
- 159 CHILENAS *esporas*
prata
anônimo
Chile
col. Eduardo Campos
- 160 ESTRIBOS
madeira
anônimo
Chile
col. Eduardo Campos
- 161 HARPISTA
cerâmica
anônimo
Assunción Paraguai
col. Carlos D'Alge

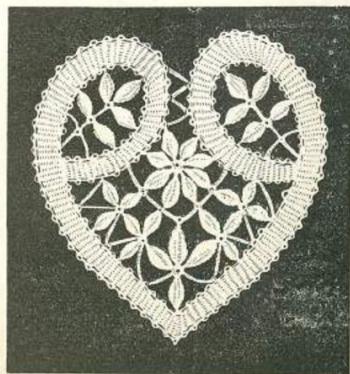


L A M I N A S





Rendeira
Aplicação

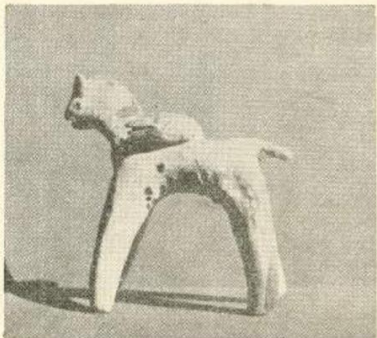






Tijolos de barro cozido Ceará
Mealheiro cerâmica de Cascavel Ceará





Cavalo enroscado por uma serpente *Cascavel Ceará*

Cavalo azul *Maranguape Ceará*

Boi e Pássaro *Ipu Ceará*

Zebu *Crato Ceará*





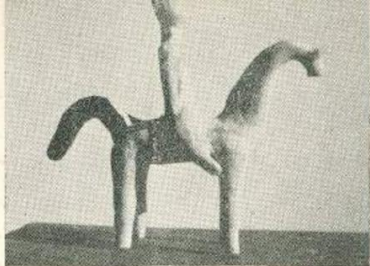


Pássaro Caicó R. G. Norte

Pássaro Caicó R. G. Norte..

Aves Russas e Maranguape Ceará





Vaqueiro *Ipu Ceará*
Cavaleiro *Maranguape Ceará*
Fuga para o *Egypto Russas Ceará*

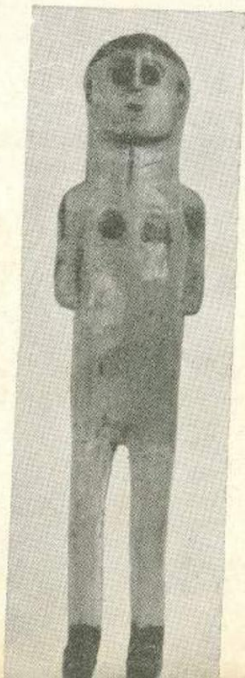
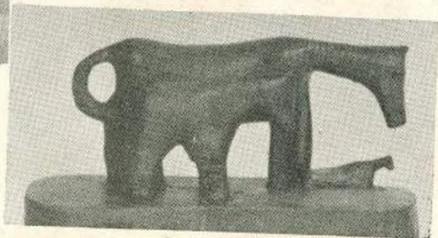


THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY



Moça ex-voto Joazeiro Ceará
Cabeça ex-voto Canindé Ceará
Cabeça ex-voto Canindé Ceará





Cabeça ex-voto Joazeiro Ceará
Cavalos ex voto Canindé Ceará
Mulher ex-voto Canindé Ceará

